

William Edward Burghardt “W.E.B.” Du Bois (1868-1963)

William Edward Burghardt “W.E.B.” Du Bois, sociólogo, educador, historiador, escritor, editor e poeta, nasceu em 23 de fevereiro de 1868 no Estado de Massachussets (EUA), três anos após a Guerra da Secessão. Neste contexto, o ressentimento estava enraizado na população branca do Sul, sobretudo entre os antigos proprietários de terra e de escravos. A revolta dos confederados gerou terríveis consequências: o surgimento de organizações de cunho racista, *Ku Klux Klan* e cavaleiros da *Camélia Branca*¹. As leis de segregação racial conhecidas como “Jim Crow”² foram gradativamente neutralizando os direitos de cidadania garantidos pelas Emendas XIV XV à Constituição dos Estados Unidos da América de 1787³.

O racismo perpassava por todo território estadunidense e Du Bois não estava salvo guardado por viver na região nordeste. Num relato comovente, ele afirma que ainda era uma criança na escola pública quando, *uma sombra tomou conta de mim*⁴. Este

¹ Após o final da Guerra Civil Americana, em 1866, foi fundada ao sul dos EUA no Tennessee, a seita **Ku Klux Klan** e na Louisiana a irmandade Cavaleiros da Camélia Branca. Ambas tinham basicamente o mesmos pressupostos, ou seja, a manutenção da supremacia branca, no sentido de impedir sua integração social e aquisição dos direitos de cidadania. Seus membros vestiam roupas brancas e capuzes com a finalidade de assustar os supersticiosos e promoviam ataques violentos com o objetivo de torturar e matar os negros libertos e seus apoiadores.

² As leis Jim Crow foram leis locais e estaduais que vigoraram nos Estados do sul dos Estados Unidos entre 1876 e 1964. Estas leis legitimaram a segregação racial sobre as populações de afro-americanos, asiáticos e de outros grupos étnicos, compostos por “não-brancos”. Dentre elas destacam-se àquelas que impunham restrições raciais aos locais públicos (incluindo trens e ônibus) que deveriam ter áreas separadas para brancos e negros. Só foram revogadas em 1964 com o advento da Lei dos Direitos Civis.

³ Constituição dos Estados Unidos da América de 1787.

“**EMENDA XIV - Seção 1** - Todas as pessoas nascidas ou naturalizadas nos Estados Unidos e sujeitas a sua jurisdição são cidadãos dos Estados Unidos e do Estado onde tiver residência, Nenhum Estado poderá fazer ou executar leis restringindo os privilégios ou as imunidades dos cidadãos dos Estados Unidos; nem poderá privar qualquer pessoa de sua vida, liberdade, ou bens sem processo legal, ou negar a qualquer pessoa sob sua jurisdição a igual proteção das leis.

EMENDA XV - Seção 10 -O direito de voto dos cidadãos dos Estados Unidos não poderá ser negado ou cerceado pelos Estados Unidos, nem por qualquer Estado, por motivo de raça, cor ou de prévio estado de servidão”. Disponível em : <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/constituicao-dos-estados-unidos-da-america-1787.html> Acesso em Set/2018.

⁴ DU BOIS, William Edward Burghardt; GOMES, Heloisa Toller. As almas da gente negra. Lacerda, p.52, 1999.

episódio que lhe envolve em sombra e desperta sua reflexão acerca da “diferença”, ocorre quando uma colega de turma se recusa a aceitar o cartão de visitas que ele lhe oferece durante uma brincadeira. Embora ele se reconhecesse semelhante aos colegas brancos *no coração, na vida e nos anseios*, ocorreu-lhe *que estava isolado do mundo pálido deles por um imenso véu*, e constatou que para o branco o Negro era *invisível*. É a partir desta reflexão que Du Bois vai construir a metáfora da “sombra do véu” no sentido de que o mundo *americano não lhe concedia uma verdadeira consciência de si, mas apenas permitia ver-se por meio da revelação de si através do olhar do outro*. “Uma consciência dupla, se olhar com os olhos dos outros, de medir sua própria alma pela medida de um mundo que continua a mirá-lo com divertido desprezo e piedade. E sempre a sentir uma duplicidade – americano e Negro; duas almas, dois pensamentos, dois esforços irreconciliados; dois ideais que se combatem em um corpo escuro cuja força obstinada unicamente impede que se destroe”.⁵

Nesta perspectiva, ele dedicou sua vida a compreender a experiência do Negro a partir do percurso histórico dos africanos e de suas diásporas em solo americano, articulada ao distanciamento dos brancos. Este afastamento seria uma barreira à construção dos ideais democráticos e de um futuro melhor para todas as “raças”. Du Bois não compartilhava do ideal separatista do retorno a África como alguns defendiam, Marcus Garvey⁶ e Anta Diop, acreditava numa cooperação inter-racial cujos pressupostos estariam alicerçados em igualdade racial e justiça social para **todos** os norte-americanos.

No decurso do ensino médio, teve vários empregos, como cortar grama e vender jornais, e associou à estas atividades o hábito da leitura e da escrita como um instrumento de denúncia ao racismo. Entre 1885 e 1888, frequentou a Fisk University, em Nashville, no Estado do Tennessee, sul dos Estados Unidos, ali estudou alemão, grego, latim,

⁵ DU BOIS, William Edward Burghardt; GOMES, Heloisa Toller. As almas da gente negra. Lacerda, p.54, 1999,

⁶ Du Bois chegou a afirmar que a ideia de que todos os negros deveriam retornar a África era absurda e que Garvey deveria ser “um lunático ou traidor”, chegou mesmo a aderir ao movimento “Garvey deve ir”, durante o curso do processo movido pelas autoridades estadunidense.

literatura clássica, filosofia, ética, química e física. Nesta conjuntura o sul ainda estava sob a vigência das leis de segregação que legitimavam o sectarismo e a crueldade, os linchamentos e os assassinatos eram frequentes e sem nenhuma punição aos agressores.

Em 1888, ingressou em Harvard, ali estudou Filosofia, Economia, Política e História, completou seu Mestrado (1891) e o Doutorado (1895) com uma dissertação intitulada “*A Supressão do Comércio de Escravos da África para os Estados Unidos*”⁷. Nesta perspectiva, seu rigor ético e intelectual se dirigia também as populações negras convocando-as ao engajamento à solidariedade e ao orgulho racial.

Entre 1º de agosto de 1896 a 31 de dezembro de 1897, realizou um estudo sobre a condição social da população negra da Filadélfia - entrevistou cerca de cinco mil pessoas, e concluiu a que o racismo seria uma das causas da criminalidade entre os negros. Este estudo foi publicado no prestigiado *The Philadelphia Negro*. Exerceu o magistério em economia, história e sociologia na Universidade de Atlanta (1897-1909), ali escreveu *As Almas da Gente Negra* (1903), considerada a obra mais influente de sua geração sobre o afro-americano. Em suas palavras: "O problema do século XX é o problema da barreira racial"⁸.

Após a aposentadoria se dedicou ao ativismo contra o racismo aos povos e diásporas negras. Em 1905 ingressa em grupo formado por militantes cujo objetivo era elaborar uma declaração de princípios sobre os direitos civis afro-americanos, esta mobilização viria a ser conhecida como “Movimento de Niágara”. O tempo de existência do referido movimento foi curto, mas lançou as bases para fundação da NAACP- Associação Nacional para o Avanço das Pessoas de Cor (National Association for the Advancement of Colored People) do qual foi um dos fundadores em 1909 após o motim

⁷ Em 1892, obtém uma bolsa para estudar na Friedrich Wilhelm Universitat, em Berlim. E após a conclusão de seus estudos de pós-graduação, foi lecionar na Universidade Wilberforce, em Ohio. Ali conheceu em Wilberforce, Nina Gomer com que veio a se casar em maio de 1896.

⁸ DU BOIS, William Edward Burghardt; GOMES, Heloisa Toller. *As almas da gente negra*. Lacerda, p.64, 1999.

racial em Springfield⁹. Durante vinte e quatro anos atuou como editor da revista “*Crisis*” (1910-1934) publicação mensal da NAACP que tornou-se um espaço de difusão de obras de poetas e literatos do *harlem renaissance*¹⁰. Em seu retorno à Universidade de Atlanta (1934-1944), publicou sua última grande obra, *Black Reconstruction in America* (1935), uma análise do papel dos afro-americanos na Guerra da Secessão e nos anos subsequentes¹¹. Esta organização foi muito atuante na questão dos direitos civis e contou com a participação de líderes como Martin Luther King Jr. e Robert F. Williams. Em 1917, após o motim de Ilinois¹², organizou um protesto contra os linchamentos que reuniu cerca de 10.000 (dez mil) pessoas em Nova Iorque.

Em seu combate contra a segregação Du Bois discordou da perspectiva de Booker T. Washington, quanto ao chamado Compromisso de Atlanta¹³, por considerá-lo uma submissão à segregação racial. E sob a influência do *Harlem Renaissance* produziu uma vasta obra literária com destaque à poesia *Song of the Smoke* (Canção da Fumaça) metáfora *da fumaça em alusão ao orgulho em ser Negro*. É reconhecido como um fundadores do *Pan-Africanismo*¹⁴ pois participou ativa e intensamente na consolidação do referido movimento, sendo organizador dos Congressos Pan-Africanos em 1919,

⁹ Em agosto de 1908 houve um motim de brancos em Springfield, no estado de Ilinois, com o objetivo de linchar dois prisioneiros negros acusados de crimes violentos, diante da tentativa frustrada a multidão de brancos se dirigiu aos bairros negros praticando depredações e violências.

¹⁰ O Harlem Renaissance foi um movimento cultural, 1917-1935, cujo ápice teria ocorrido nos anos 1920. Representou um reflorescimento da cultura negra, literatura, dança e música afroamericana. O ponto central era o Harlem, bairro de Manhattan e algumas áreas urbanas do nordeste e centro-oeste dos EUA.

¹¹ DU BOIS, William Edward Burghardt; GOMES, Heloisa Toller. As almas da gente negra. Lacerda, p.13-18, 1999.

¹² Em maio de 1917, 3000 trabalhadores brancos julgando que a chegada de imigrantes negros à cidade representava o aumento do desemprego, reuniram-se em protesto e atacaram à população negra de East St. Louis, no estado de Ilinois, meio-oeste dos EUA. A alegação era a deque os patrões contratavam os negros “fura-greves” por salários menores em substituição aos brancos. Estimativas não-oficiais dão conta de cerca de 100 vítimas fatais entre os negros.

¹³ Booker T. Washington foi um educador afroamericano do Alabama que tinha sido escravo na Virgínia, sul dos Estados Unidos. Ele foi o propositor do “Compromisso de Atlanta” através deste *acordo* os negros desistiriam da luta pela igualdade racial e acesso ao ensino superior em troca de educação básica e profissionalizante.

¹⁴ Considera-se que o termo *Pan-Africanismo* foi usado por Sylvester Wylliams em 1900 na primeira Conferência Pan-Africana. Contudo, adquire um sentido mais amplo com Du Bois e sua luta pelos direitos dos afrodescendentes nas Américas. Ver: SANTOS, Eduardo dos. *Ideologias Políticas Africanas*. Lisboa: Centro Estudos Político-Sociais, pp. 39-57,1968.

1921, 1923, 1927 e 1945. A partir de Du Bois o *Pan-Africanismo* adquire um caráter político em prol do efetivo processo de descolonização do Continente Africano.

Os pressupostos do pensamento de Du Bois estão alicerçados numa *noção* de socialismo democrático e economia cooperativista. Em 1961 após deixar o Partido Socialista do qual fazia parte desde 1912, filia-se ao Partido Comunista dos Estados Unidos. Recebeu críticas em função da carta intitulada *On Stalin* que enviou ao *National Guardian* de 16 de março de 1953, alguns dias após a morte de Stálin em que rendeu homenagens ao dirigente soviético¹⁵.

Em 1959, foi agraciado com o Prêmio Lenin da paz de Nikita Khrushchev. Em 1961 com a finalidade de retornar a terra de seus antepassados e organizar uma "Enciclopédia Africana", Du Bois aceita o convite de Kwame Nkrumah indo morar em Accra, Gana. Ali, obtém cidadania e em meio ao projeto da referida Enciclopédia, vem a falecer aos 95 anos em 29 de agosto de 1963, sendo enterrado com honras de chefe de Estado.

OBRAS

- The Suppression of the African Slave Trade to the United States of America: 1638–1870* PhD dissertation, 1896, (Harvard Historical Studies, Longmans, Green, and Co.: New York) Full Text
- The Study of the Negro Problems* (1898)
- The Philadelphia Negro* (1899)
- The Negro in Business* (1899)
- The Evolution of Negro Leadership. The Dial*, 31 (July 16, 1901).
- Template:Cite book
- The Talented Tenth*, second chapter of *The Negro Problem*, a collection of articles by African Americans (September 1903).

¹⁵ W. E. B. Du Bois, "On Stalin," *National Guardian*, March 16, 1953. In *Newspaper Columns by Du Bois*, Vol. 2: 1945-1961. Compiled and edited by Herbert Aptheker. White Plains, New York: Kraus-Thomson Organization, 1986, 1015.

Disponível em <<https://www.marxists.org/reference/archive/stalin/biographies/1953/03/16.htm>>



- *Voice of the Negro II* (September 1905)
- *John Brown: A Biography* (1909)
- *Efforts for Social Betterment among Negro Americans* (1909)
- *Atlanta University's Studies of the Negro Problem* (1897-1910)
- *The Quest of the Silver Fleece* (1911)
- *The Negro* (1915)
- *Darkwater* (1920)
- *The Gift of Black Folk* (1924)
- *Dark Princess: A Romance* (1928)
- *Africa, its Geography, People and Products* (1930)
- *Africa: Its Place in Modern History* (1930)
- *Black Reconstruction: An Essay toward a History of the Part which Black Folk Played in the Attempt to Reconstruct Democracy in America, 1860-1880* (1935)
- *What the Negro has Done for the United States and Texas* (1936)
- *Black Folk, Then and Now* (1939)
- *Dusk of Dawn: An Essay Toward an Autobiography of a Race Concept* (1940)
- *Color and Democracy: Colonies and Peace* (1945)
- *The Encyclopedia of the Negro*(1946)
- *The World and Africa* (1946)
- *Peace is Dangerous* (1951)
- *I take my stand for Peace* (1951)
- *In Battle for Peace* (1952)
- *The Black Flame: A Trilogy*
- *The Ordeal of Mansart* (1957)
- *Mansart Builds a School* (1959)
- *Africa in Battle Against Colonialism, Racialism, Imperialism* (1960)
- *Worlds of Color* (1961)
- *An ABC of Color: Selections from Over a Half Century of the Writings of W.E.B. Du Bois* (1963)



□ *The World and Africa, An Inquiry into the Part Which Africa has Played in World History* (1965)

□ *The Autobiography of W.E. Burghardt Du Bois* (International publishers, 1968)

Bibliografia e links consultados:

DU BOIS, William Edward Burghardt; GOMES, Heloisa Toller. *As almas da gente negra*. Lacerda, 1999.

HYNES, Gerald C. *WEB DuBois*.

SANTOS, Eduardo dos. *Ideologias Políticas Africanas*. Lisboa: Centro Estudos Político-Sociais. 1968. PP. 39-57

ZUCKERMAN, Phil (Org.), *The Social Theory of W.E.B. Du Bois*, Estados Unidos: Sage Publications, 2004.

<http://archives.nypl.org/scm/20716>.

https://www.archives.upenn.edu/people/1800s/dubois_wm_e.html.

<http://credo.library.umass.edu/search?q=oN%20STALIN&facets=ZnE9RmFjZXRDb2xsZW N0aW9uOiUyMlcuK0UuK0IuK0R1K0JvaXMrUGFwZXJzJTlyJg==>

<http://scribe.org/catalogue/web-du-bois-biography-four-voices>.

<http://scua.library.umass.edu/ead/mums312.html>.

<http://www.statemaster.com/encyclopedia/W.-E>.

